

Regresso às aulas | Colégios são investimento avultado mas garantem resultados

Ensino privado lidera entrada na Universidade

As médias mais altas são alcançadas no ensino privado. O Colégio Valsassina teve os melhores resultados a Matemática. O Mira Rio revela as melhores médias de acesso ao ensino superior.

Andrea Duarte

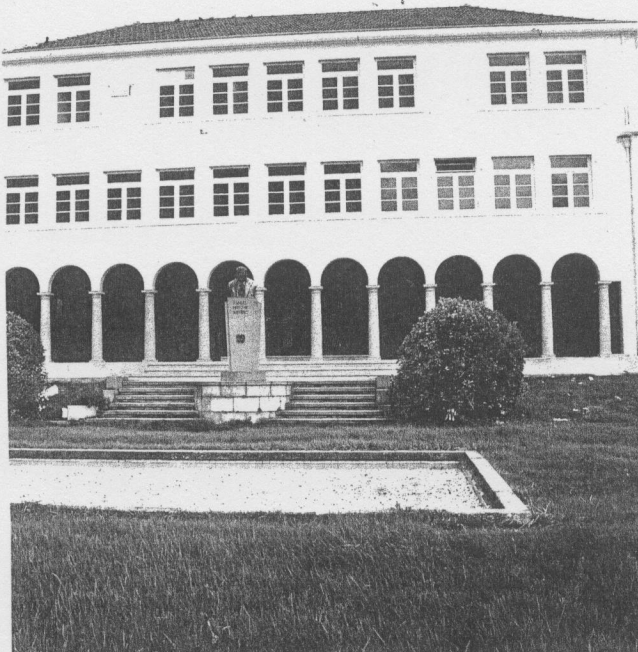
aduarte@economicasggs.com

Muitos dos prémios de 500 euros atribuídos hoje, no primeiro "Dia do Diploma", serão para alunos das escolas privadas portuguesas. Com médias superiores às das escolas públicas e com mais alunos a tirarem notas máximas, os colégios e externatos lideram as tabelas dos resultados dos alunos do ensino básico e do secundário.

O Colégio Valsassina, que foi a escola com mais de 11 alunos com melhores resultados na Matemática A, atribui o sucesso dos seus alunos "à existência de um projecto educativo coerente". Um corpo docente estável e o acompanhamento personalizados dos 1280 alunos que espera este ano, do jardim de infância ao secundário, completam o quadro, considera João Valsassina, director pedagógico da escola. Mas enquanto esta é "uma escola privada, independente e laica", os colégios religiosos ocupam muitos dos primeiros lugares do ranking das escolas portuguesas. Um dado que não é exclusivo de Portugal, destaca a Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP). "As ordens religiosas têm uma tradição no ensino e um saber acumulado que incorporam nos seus projectos educativos e na sua acção diária que justifica grande parte do seu sucesso", diz a AEEP. Mas para a socióloga e investigadora

Nos lugares menos cimeiros do ranking encontram-se igualmente escolas privadas de confissão religiosa

do Instituto de Ciências Sociais Maria Manuel Vieira, esta relação não é tão simples: a verdade é que "nos lugares menos cimeiros do ranking en-



As melhores notas vêm do ensino privado |

322

mil alunos
É o número de estudantes que frequentaram em 2007 o ensino privado em Portugal.

2581

escolas
É o número de estabelecimentos privados e cooperativos, de jardins de infância a escolas profissionais.

contram-se igualmente escolas privadas de confissão religiosa".

Se não se considerar o número de alunos que fizeram os exames do 12º ano, a escola com a melhor média é o colégio Mira Rio. A média dos exames das 25 alunas do 12º ano do colégio ligado à Opus Dei chegou quase aos 15 valores. Já o colégio Valsassina conta com 28 alunos no 2º, 3º Ciclos e Secundário.

Mais uma vez, o defeito é da comparação, considera Maria Manuel Vieira. Os "rankings" de escolas baseados nas médias dos seus alunos nos exames do secundário, além de não considerarem as escolas

internacionais que fazem outros exames, falam de universos muito diferentes. Por um lado, há o universo do ensino privado, que pode seleccionar os seus alunos à entrada e no decurso da escolaridade. No pólo oposto encontra-se "o ensino público que acolhe obrigatoriamente todos os alunos, qualquer

A inscrição nos colégios privados mais bem colocados no ranking anda à volta dos 200 euros

que seja o seu perfil académico ou social", lembra a investigadora.

Quanto custa estudar numa escola privada?

O preço não é tudo, alerta desde logo a AEEP. As famílias que optam pelo ensino privado acreditam que vale a pena o investimento, sobretudo por causa do retorno futuro, considera a Associação.

Um investimento que, só em propinas, varia entre os 352 e os 464 euros por mês no colégio São João de Brito, o primeiro na lista das melhores escolas com mais de 50 exames. No colégio Valsassina, a mensalidade fica entre os 400 e os 460 euros. A inscrição nos colégios privados mais bem colocados no ranking anda à volta dos 200 euros. O director executivo da AEEP considera que estes valores não são muito diferentes das escolas privadas noutros lugares do ranking. "A grande diferença é mais geográfica", diz Rodrigo Queiroz e Melo. Mas um dos factores que distin-

Novidades do ano escolar 2008-2009

Passes

Estudantes até 18 anos passam a utilizar os transportes públicos com um passe social específico, que custa metade do valor normal. Para isso, têm apenas de converter o passe social no novo 4_18@escola.tp. Os requisitos para o obter são simples: uma declaração do estabelecimento de ensino que o aluno frequenta e preencher a requisição disponível nas empresas de transportes. As crianças com menos de seis anos estão dispensadas de apresentar a declaração e os menores de 18 anos, que já beneficiam de transporte assegurado pelas autarquias, não são abrangidos. O passe 4_18@escola.tp é recarregável ao mês e abrange a mesma área geográfica dos passes normais.

Internet

A promessa de generalizar o acesso à Internet no ensino básico promete ter desenvolvimentos este ano lectivo. O Governo anunciou um investimento de 400 milhões de euros até à Primavera, para equipar escolas com Internet. O objectivo é que "em todas as salas de aulas haja acesso" à Net, havendo intenção de aumentar a velocidade de banda larga nas escolas para um mínimo de 48 megabites por segundo.

E-Escolinha

O computador "Magalhães", apresentado como o primeiro portátil de baixo custo montado em Portugal, que terá um preço de 50 euros para alunos do ensino básico, é a coqueluche do programa "e-escolinha". No anúncio do PC Magalhães, José Sócrates comprometeu-se com a entrega de 500 mil destes aos alunos do primeiro ciclo já em Setembro. As escolas incumbem identificar os alunos interessados em aderir ao programa que pretende "um PC de última geração" - pensado para ser resistente ao choque e aos líquidos - nas mãos das crianças, logo que entrem no sistema de ensino obrigatório.

Cartão Magnético

Outro projecto com promessa de ser concluído em 2008-2009 é a generalização do cartão magnético nas escolas, que dispensa o uso de dinheiro, e através do qual os alunos podem pagar refeições, material escolar, etc.. É um sistema seguro e já existe em muitos estabelecimentos do Secundário. O Governo vai ainda implementar uma rede de videovigilância nas escolas para aumentar a segurança.

Ação Social Escolar

Aplica-se ao ensino básico e secundário e inclui a distribuição diária e gratuita de leite às crianças do pré-escolar e primeiro ciclo, seguro escolar e disponibilização de refeições. Alunos carenciados podem ainda requerer a participação ao nível de refeições, livros e material escolar, ou transporte. O Ministério da Educação promete reforçar e simplificar medidas a Acção Social Escolar, atra- vés da utilização dos escalões do abono de família, ao mesmo tempo que se compromete a elevar o montante das participações acima da inflação. A oferta de um livro a todos os 115 mil alunos do 1.º ano de escolaridade no início do ano lectivo pretende ser um marco para os que chegam à escola.

L.F

guem estas escolas, a variedade de actividades extracurriculares, faz crescer a factura. Desde o clássico ballet ao hip-hop, os custos variam muito. Um trimestre de duas aulas individuais de ténis por semana no colégio São João de Brito chega aos 568 euros, mas na mesma escola há actividades gratuitas, como a patinagem. No colégio Mira Rio, as alunas do 3º ciclo podem ter aulas de Big

Band por 85 euros por trimestre, enquanto no Valsassina as aulas de pia custam 8 euros de inscrição e 25 euros de mensalidade.

A alimentação e ficar mais tarde no colégio também trazem custos. No Valsassina, dez refeições custam 86 euros. Se a criança estiver mais tempo na escola, o colégio de São João de Brito cobra 40 euros. ▶